## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. Política. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

BERTASO, João Martins. A cidadania moderna: a leitura de uma transformação. In: DAL RI JÚNIOR, Arno; OLIVEIRA, Odete Maria de (Org). Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas: nacionais, regionais e globais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 435-462.

CEDECO. "Ambiente: por um futuro comum". In: Revista Aportes. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rumo a um equilíbrio, N ° 115. Costa Rica. 1997.

FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 1993.

FREIRE. Pedagogia da indignação. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GONZÁLEZ, L. "Direitos humanos, desafios contemporâneos". Apresentação. XV Seminário Latino-Americano de Serviço Social. Guatemala. 1995.

IBAMA. Diretrizes de educação ambiental. Brasília: Divisão de Educação Ambiental (DIED), 1995.

MEDINA, N. Educação ambiental: Uma nova perspectiva. Série Cadernos

Pedagógicos. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 1994.


# ARTE E RECICLAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II


RENATA NOGUEIRA LOPES MANZANO



## RESUMO

Esse artigo pretende trazer informações a respeito da arte e da reciclagem no Ensino Fundamental II. As atividades de reciclagem para crianças, adolescentes e jovens nos permitem trabalhar a importância de cuidar do meio ambiente assim que fazemos algo divertido com a família. Além disso, o artesanato para crianças, adolescentes e jovens ajuda a desenvolver a imaginação, criatividade e habilidades motoras. Todos os dias, centenas de milhares de toneladas de objetos diferentes enchem o mundo do lixo. Por isso, é cada vez mais importante as escolas trabalharem com a reciclagem. Reciclar implica em parar a geração de resíduos e reutilizar, algo que, de outra forma, levaria anos e séculos para se degradar. É uma mudança de hábito que devemos fazer e ensinar aos alunos desde o início. A arte por meio da reciclagem tem um papel fundamental para o meio ambiente, pois fazendo arte os alunos estão expressando suas emoções e por meio da reciclagem estão aprendendo a preservar o meio ambiente.



**Palavras-chave:** Criatividade; Imaginação; Meio Ambiente.


## INTRODUÇÃO

Aprender a reciclar é hoje mais fácil e divertido do que nunca. São muitos os jogos e atividades relacionados à reciclagem e pensados para ensinar os alunos a gerar menos lixo, separar o lixo e reaproveitar, reforçando assim seus valores ecológicos e seu compromisso com o meio ambiente.

Uma forma de contribuir para a redução da resíduos é reaproveitá-los para novos usos: repará-los, inventar outros produtos ou utensílios, aplicando diferentes formas de uso. Todo esse dever é uma arte que é aprendida e sustentada em sensibilidade e consciência sobre isso problema ambiental, na necessidade de fornecer soluções, na criatividade de construir e criar coisas úteis ou apenas bonito do lixo, bem como na capacidade inteligente de transformar o velho e inútil em algo novo e útil.

Quando os objetos artísticos são separados das condições de origem e funcionamento na experiência, constrói-se em torno deles um muro que quase o pacifica sua significação geral, com a qual lida a teoria estética. A arte é remetida a um campo separado, onde é isolada da associação com os materiais e objetivos de todas as outras formas de esforço, sujeição e realização humanos. Assim, impõe-se uma tarefa primordial a quem toma a iniciativa de escrever sobre a filosofia das belas-artes. Essa tarefa é restabelecer a continuidade entre, de um lado, as formas refinadas e intensificadas de experiência que são as obras de arte e, de outro, os eventos, atos e sofrimentos do cotidiano universalmente reconhecido como constitutivos da experiência. Os picos das montanhas não flutuam no ar sem sustentação, tampouco apenas se apoia na terra. (DEWEY,1925-1953, p. 60).

Os usos para os objetos não conhecem limites. Uma tampa de caneta, dizem os alunos, pode funcionar perfeitamente bem como o nariz de um cachorro em um projeto de arte. Mais tarde, uma jovem inteligente usa uma coleção de tampas de garrafa de água para construir um encantador jogo de chá de boneca.

Reciclar significa transformar os restos

descartados por residência, fábricas, lojas e escritórios em matéria- prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. No final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens (RODRIGUES E CAVINATTO, 2003).

Para mostrar que arte e cuidado com o meio ambiente não são contraditórios, pessoas que se consideram artistas tomaram a iniciativa de unir o mundo das artes plásticas ao reaproveitamento de resíduos por meio do reaproveitamento de resíduos. Prova, com imaginação e muita atitude, que qualquer tipo de resíduo encontrado na rua pode ser utilizado para desenvolver diversos tipos de objetos de uso prático e decorativo. É importante ter a iniciativa e o desejo de transformar algo "usado" em algo altamente admirável.

A reciclagem artística também poderia ser usada para fazer brinquedos, roupas ou usar materiais úteis para casas que poderiam ser doadas em determinado momento, transformando o “lixo” no presente.

Podemos economizar muito acúmulo de dinheiro, uma porcentagem extra de despesas econômicas, nossa criatividade seria muito útil, nosso tempo de "lazer" seria usado para algo produtivo, e nossa moradia e roupas também seriam melhores. E mais importante, estaríamos contribuindo para o cuidado de nosso mundo que não pode negar que sofreu mais ou o suficiente.

## A RECICLAGEM, A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO AMBIENTE

Quando passamos da natureza para a arte, geralmente pensamos em paisagens. Esse gênero pictórico é reverenciado na Ásia desde a antiguidade e subestimado na Europa até que o barroco holandês o valorizou ou o exportou para outros países. Mestres da pintura clássica, como o flamengo Jacob van Ruisdael, ou o britânico John Constable, ou o americano Thomas Cole, ou o holandês Vincent Van Gogh ou os franceses Monet e Cézanne, entre muitos outros, paisagistas de renome.

KRASILCHIK (2005:192), afirma que, a educação ambiental deverá ter um enfoque global e integrado, não podendo ser reduzida a uma disciplina escolar. Deverá ser responsabilidade de toda a escola e permear todo o currículo escolar, visando, em última instância, que a comunidade se estruture e se organize para o desenvolvimento de pesquisas permitindo que, com recursos próprios e tecnologia adequada, sejam resolvidos os problemas prioritários.

A arte ambiental engloba essa perspectiva histórica da natureza junto com uma mais moderna, mais próxima da ética e do ativismo ambiental. Essa nova abordagem artística surgiu no final da década de 1960 e, diferentemente dos clássicos, não se limita a representar uma paisagem ou incluir o meio ambiente em suas criações, mas sim, transforma nosso próprio trabalho para nos conscientizar.

A Arte que envolve criatividade e comunicação através de suas diferentes linguagens, apresenta um viés com a Ecologia que envolve organização sistêmica e possui qualidades relacionadas entre os diversos elementos que a compõem. No século XXI intensifica-se o pensamento ambiental e a reciclagem alia-se a arte com o intuito de reaproveitamento de materiais através de diferentes formas artísticas. Surge então a produção crítica e criativa amparada nas relações de equilíbrio e respeito ao meio ambiente. Artistas famosos estão utilizando materiais recicláveis para produzir obras impressionantes e com isso estão incentivando a reciclagem.

(PALHACI, PALHACI, HELLMEISTER, NICOLA, 2012, p. 553)

Atualmente o mundo enfrenta um grande número de problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente que as cerca, um desses problemas é a deterioração do meio ambiente. Fato que exige uma reorganização da educação que proporcione harmonia à vida para alcançar melhor proteção social de acordo com as mudanças em todos os níveis que têm surgido nos novos tempos.

De acordo com Mödinger et al.

As artes são fonte de saber cultural e estético que gera significação e formas de organizar o mundo ao seu redor. A ideia de sustentabilidade passa por sermos sensíveis, nós e nossos alunos- à importância e dimensão do ambiente em que vivemos. Isso exige apropriação da informação e postura crítica sobre questões. Ao recorrermos à relação entre artes e sustentabilidade na escola, pretendemos que nossa ação construa novos conhecimentos, invista em ações cotidianas, em posicionamentos críticos e comprometidos no dia a dia e em condutas éticas e solidárias (2012, p. 74).

Daí a exigência de uma cidadania educada e treinada para uma compreensão global dos problemas ecológicos no presente, bem como na sua projeção no futuro, que os estimule a agir de forma efetiva. Consequentemente, a intervenção mais eficaz a longo prazo é aquela que pode ser realizada a partir do campo educacional, pois se apresenta como uma forma de repensar a antiga visão de mundo, oferecendo o caminho para compreender e compreender o meio ambiente sob uma perspectiva abordagem sistêmica, contínua, interdisciplinar, participativa e inclusiva.

Nesse sentido, a educação por meio da arte é um processo fundamental para produzir mudanças de atitudes na população, permitindo a aquisição de conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas para participar de forma responsável e efetiva na qualidade do meio ambiente. A reciclagem consiste no processo ao qual um material ou um produto já utilizado é submetido para obter uma nova matéria-prima ou um novo produto.

## IMPLEMENTAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Educação para a Sustentabilidade é uma abordagem educacional que visa desenvolver nossos alunos com valores e motivação para construir consciência e conhecimento sobre questões de sustentabilidade e para agir. A Educação para sustentabilidade busca desenvolver alunos que sejam capazes de pensar criticamente, inovar e fornecer soluções para padrões de vida mais sustentáveis para o século XXI.

Conforme Leff:

Os problemas ambientais são, fundamentalmente, problemas do conhecimento. Daí podem ser derivadas fortes implicações para toda e qualquer política ambiental que deve passar por uma política do conhecimento, e também para a educação. Apreender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagens do meio, e sim de compreensão do conhecimento sobre o meio (LEFF, 2002, p. 217).

Muitos professores endossam a incorporação da educação para a sustentabilidade na aprendizagem e no ensino porque é divertida, envolvente e capacitadora para seus alunos.

Cada escola está localizada em um ecossistema; um mundo complexo pronto para ser descoberto, explorado, investigado, documentado, comunicado e compreendido. Aproveitamos uma ampla gama de habilidades e conhecimentos de uma variedade de disciplinas - eles são naturalmente combinados quando a educação para a sustentabilidade é integrada ao currículo.

Na sala de aula, no dia a dia, a sustentabilidade enriquece e fortalece o aprendizado dos alunos.

O escopo da sustentabilidade é frequentemente descrito como incluindo três esferas - social, ambiental e econômica.

Sustentabilidade é ao mesmo tempo uma disciplina integradora e um projeto multidisciplinar; tem dimensões estatísticas, científicas e humanísticas. Com seu foco em problemas específicos e soluções particulares, a sustentabilidade sugere abordagens baseadas em locais e em projetos para o aprendizado dos alunos. Ensinar para a sustentabilidade também lembra que a pedagogia é um projeto cívico; existem laços importantes entre a sala de aula e a comunidade.

[...] a Sustentabilidade se pauta nos objetivos da equidade social, proteção ambiental e participação democrática, integrando o desenvolvimento econômico apenas como um aspecto dependente dos anteriores e jamais aceitando a trilogia do desenvolvimento sustentável, em evidenciar a economia como fator de igual importância à sociedade e à ecologia (SATO, 2003, p. 2).

A retórica de crises ambientais globais e urgentes pode oprimir os alunos quando eles consideram a imensidão dos problemas que a humanidade enfrenta e as dificuldades envolvidas em lidar com eles. Esses sentimentos de sobrecarga cognitiva ou emocional podem fazer com que os alunos se sintam desengajados, impotentes e até ressentidos, o que pode atrapalhar o processo de aprendizagem.

Embora ensinar os alunos sobre os muitos desafios à sustentabilidade ambiental necessariamente introduzirá algum risco de sobrecarga, os professores podem limitar isso tendo a certeza de discutir histórias de sucesso ambiental. Por exemplo, isso pode incluir a discussão de políticas ou movimentos ambientais que tiveram sucesso em mitigar a poluição, conservar recursos ou promover resiliência ecológica. Seja qual for o sucesso, incorporá-los aos cursos pode ajudar os alunos a imaginar um futuro que é moldado por sua agência e evitar qualquer queda em resignação cínica ou reação de medo.

"[...] sustentabilidade é educar para viver no cosmos – educação planetária, cósmica e cosmológica– ampliando nossa compreensão da Terra e do universo. É educar para ter uma perspectiva cósmica. Só assim poderemos entender mais amplamente os problemas da desertificação, do desflorestamento, do aquecimento da Terra e dos problemas que atingem humanos e não-humanos". (GADOTTI, 2008. p. 77).

Os alunos que enfrentam a sobrecarga emocional dos problemas ambientais podem facilmente sentir que todo o seu estilo de vida está ameaçado pelos limites de recursos e pelos ambientalistas que defendem uma vida simples. Os educadores às vezes podem aumentar esse sentimento de ameaça, adotando uma abordagem moralizante, prescritiva e inflexível para estilos de vida mais sustentáveis. Uma abordagem alternativa é envolver os alunos, discutindo suas definições de felicidade e qualidade de vida e se elas estão relacionadas a altos níveis de consumo e uso de recursos.

Uma compreensão crítica e completa das questões relacionadas à sustentabilidade ambiental necessariamente envolve contribuições de uma ampla variedade de disci-

plinas das ciências naturais, ciências sociais e humanas. Isso pode ser assustador para alunos e educadores, pois muitas vezes exige que pensemos fora de nossa experiência intelectual. A interdisciplinaridade pode ser um desafio, mas se torna mais fácil com um uso mais eficaz dos recursos na comunidade e além, como ensino em equipe com um colega de uma disciplina diferente, organização de palestrantes convidados ou trazendo palestrantes convidados da comunidade local.

Se existem inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se deve em parte ao fato de as pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não estão e não foram preparadas para entender e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apareceu apenas nos anos 80. Somente a partir de então, os alunos tiveram a possibilidade de tomarem consciência das situações que geraram problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los.

A Educação Ambiental, como parte essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribuiu para o envolvimento ativo do público, torna o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelece uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social, com objetivo de um crescente bem-estar das comunidades humanas. As finalidades desta educação para o ambiente foram determinadas pela UNESCO, logo após a Conferência de Belgrado (1975) e são as seguintes: "Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam".

Paro (1997) enfatiza que:

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação". (PARO.1997, p. 17).

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, pois existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes.

"... fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que irá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental". (ANDRADE 2000, p. 24).

Ao implementar um projeto de educação para o ambiente, facilita-se aos alunos e à população uma compreensão fundamental da presença humana no ambiente, dos problemas existentes, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta.

Uma vez que a Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e aprimoramento dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes. A Conferência de Tbilisi (1977) já demonstrava as preocupações com relação a esse assunto, mencionando, em um dos pontos da recomendação nº. 21, que deveriam ser efetuadas pesquisas sobre os obstáculos, inerentes ao comportamento ambiental, que se opõem às modificações dos conceitos, valores e atitudes das pessoas. (DIAS, 1992, p. 53).

Possuindo a capacidade de tornar os alunos sensibilizados e conscientes a essa nova visão sobre o ambiente, eles mesmos se tornarão educadores ambientais em suas casas e em seus meios de convívio, tornando desta forma, esse processo em uma sequência de ações benéficas, a vida, a natureza ao futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado e a preservação do meio ambiente devem ser considerados como uma ferramenta que leva à construção de uma consciência particular e coletiva, capaz de enfrentar e corrigir os processos ou eventos (naturais ou antrópicos) que desestabilizam o equilíbrio ambiental e, portanto, Sendo humano o maior responsável, o meio ambiente deve ser considerado como uma ferramenta que leva à construção de uma consciência particular, o primeiro beneficiário dos recursos oferecidos pelo meio ambiente é ele e o responsável por garantir e fazer uso controlado deles.